



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Tecnologia e Ciências

Escola Superior de Desenho Industrial

Vinicius Freitas da Silva Guimarães

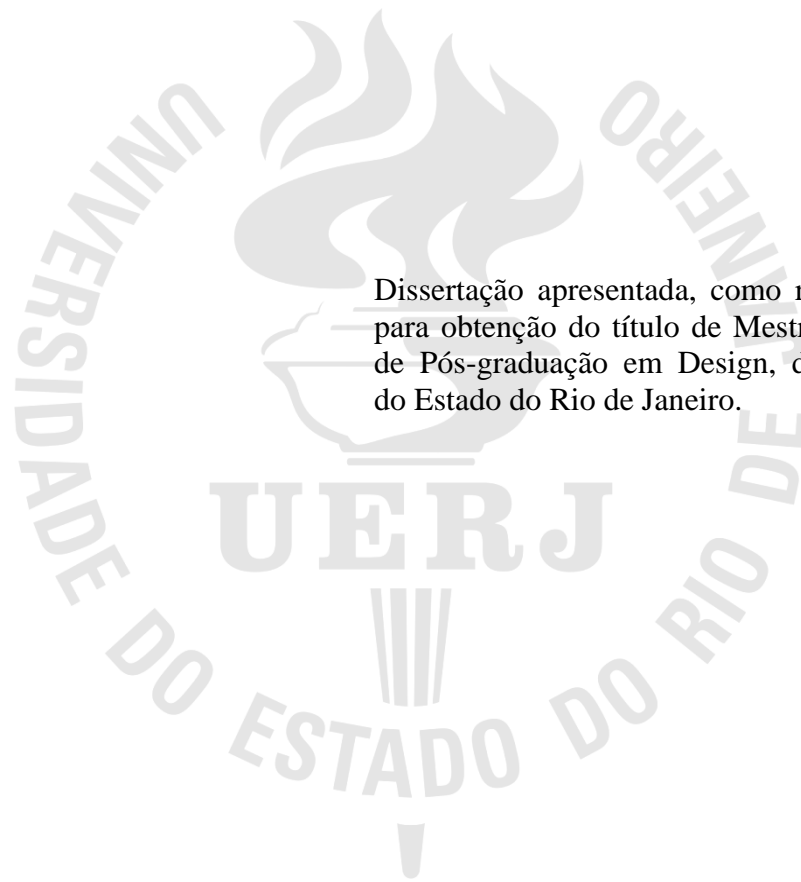
Tipografia pintada no Centro do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2011

Vinicius Freitas da Silva Guimarães

Tipografia pintada no Centro do Rio de Janeiro



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Design, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientador: Prof. Dr. Washington Dias Lessa

Rio de Janeiro

2011

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CTC/G

G963 Guimaráes, Vinicius Freitas da Silva.

Tipografia pintada no Centro do Rio de Janeiro / Vinicius Freitas da Silva
Guimaráes. - 2012.

152 f. : il.

Orientador: Washington Dias Lessa.

Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Escola Superior de Desenho Industrial.

1. Tipografia – Rio de Janeiro - Teses. 2. Design vernacular - Teses. 3.
Pintor de letras - Teses. 4. Letristas – Teses. I. Lessa, Washington Dias. II.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Escola Superior de Desenho
Industrial. III. Título.

CDU 655(815.3)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Vinicius Freitas da Silva Guimarães

Tipografia pintada no Centro do Rio de Janeiro

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Design, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 9 de setembro de 2011.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Washington Dias Lessa (Orientador)
Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ

Prof. Dr. Marcos André Franco Martins
Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ

Prof.^a Dra. Suzana Valladares Fonseca
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2011

DEDICATÓRIA

Para Cacá e Maria Helena, meus doutores da alegria.

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo apoio e torcida incondicionais, neste como em todos os passos da minha vida;

À Camila Augusta, pela compreensão quanto ao tempo do namoro “roubado” pelo trabalho, e pela preciosa companhia nos momentos em que era preciso esquecê-lo um pouco;

Ao professor Washington Dias Lessa, por acreditar na idéia do projeto, pela crítica rígida e bem embasada que transmitiu segurança quanto aos resultados alcançados, por dividir o seu conhecimento e superar as dificuldades que surgiram durante a pesquisa;

A Marcos Martins e Suzana Fonseca, por terem formado uma banca com contribuições tão valiosas;

Aos professores e funcionários da Esdi, pela acolhida e dedicação que fazem da escola um lugar especial;

Aos colegas de turma, pelo ótimo ambiente proporcionado, tornando as aulas tão agradáveis quanto produtivas;

A Marcus Dohmann, Pedro Moura, Ricardo Esteves, Fátima Finizola e Alexandre Salomon, por toda ajuda, com dicas, materiais ou idéias trocadas durante a caminhada que me trouxe até aqui;

E a Borges, Edu, Jaime, Manuel, Masach, Michel, Tonny e Zanata, pela disposição em participar da pesquisa através de seus relatos, sem os quais este trabalho perderia muito de seu valor.

The printer is limited to the use of existing types; the designer of letters is bound only by the limits of his own imagination.

William Heyny

RESUMO

GUIMARÃES, Vinicius Freitas da Silva. *Tipografia pintada no Centro do Rio de Janeiro*. 2011. 152 f. Dissertação. (Mestrado em Design) – Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a tipografia pintada no centro da cidade do Rio de Janeiro. A escolha da área de pesquisa busca mensurar a importância da pintura manual como técnica de produção de elementos tipográficos na paisagem urbana de um bairro central de uma grande cidade, bem como a situação atual do ofício dos pintores de letras, principais responsáveis pela sua produção. Foi realizado um levantamento fotográfico extensivo por toda área, assim como uma série de entrevistas com os pintores. Uma revisão bibliográfica buscou identificar onde outros trabalhos dessa natureza são contextualizados à luz da teoria do design, principalmente através da investigação do vernacular como categoria analítica. Foram buscadas referências históricas relacionadas ao ofício da pintura de letras, a fim de comparações com o discurso dos pintores atuais, do qual foram apropriados elementos que, juntamente com a teoria do design e da tipografia, foram utilizados para a construção de um sistema de análise, que incluiu entre suas diretrizes a produção de dados quantitativos que permitam identificar os recursos mais recorrentes que constituem a linguagem gráfica pesquisada.

Palavras-chave: Tipografia. Vernacular. Pintores de letras.

ABSTRACT

This research aims to analyze the hand painted typography in uptown Rio de Janeiro city. One of the aims in choosing this area for analysis was to measure the importance of hand painting as a technique for producing typographic elements in the urban landscape of a central neighborhood of a big city. Another aim was to analyze the current state of the letter painters' craft, who are mainly responsible for producing these elements. An extensive photographic survey sought out to identify where other works of this nature were contextualized in design theory, mainly through the investigation of the vernacular as analytical category. Historic references related to the craft of letter painting were collected for the purpose of comparison with what the current painters have to say. From these 'speeches', elements were taken and considered alongside design and typography theories, and used to build an analysis system. Among the guidelines of this analysis system is the production of quantitative data that enable to identify the most recurrent resources that comprise the graphic language investigated.

Keywords: Typography. Vernacular. Letter painters.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Escrita cursiva romana antiga (University of Michigan Papyrus Collection)	22
Figura 2 -	Escrita rústica sobre mural em Pompéia (http://lila.sns.it/mnamon)	22
Figura 3 -	Escrita rústica utilizada em livro (http://www.mmdc.nl)	22
Figura 4 -	Fotografia de John Baeder (BAEDER, 1996, p.42)	24
Figura 5 -	Pintura de John Baeder (disponível em http://www.johnbaeder.com)	24
Figura 6 -	Centro do Rio de Janeiro (ilustração do autor a partir de imagem do Google)	37
Figura 7 -	Área de pesquisa (ilustração do autor a partir de imagem do Google)	38
Figura 8 -	Quantidades de exemplos registras em cada subárea (ilustração do autor a partir de imagem do Google)	39
Figura 9 -	Telefone com sete algarismos (fotografia do autor)	43
Figura 10 -	Exemplo de grafite (fotografia do autor)	45
Figura 11 -	Grafite comercial (fotografia do autor)	45
Figura 12 -	Trabalho de cartazista (fotografia do autor)	46
Figura 13 -	Detalhe de fotografia do Largo da Carioca tirada em 1891 (Acervo Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro)	48
Figura 14 -	Letreiro com linguagem historicizante (fotografia do autor)	50
Figura 15 -	Trabalho de Alfredo Genovese (GENOVESE, 2008, p.98)	50
Figura 16 -	John Downer pintando letras	50
Figura 17 -	Trabalho da New Bohemia Signs (http://www.newbohemiainsigns.com) ..	50
Figura 18 -	Fonte Bickham Script, projeto de Richard Lipton (ilustração do autor) ..	52
Figura 19 -	Trabalho de pintor de letras com referência em fonte tipográfica (Helvetica Bold Condensed) (fotografia e ilustração do autor)	52
Figura 20 -	Fonte Balloon, projeto de Max R. Kaufmann (ilustração do autor)	53
Figura 21 -	Fonte Brush Script, projeto de Robert E. Smith (ilustração do autor)	53
Figura 22 -	Fonte Dom, projeto de Peter Dombrezian (ilustração do autor)	54
Figura 23 -	Cartaz impresso simulando produção artesanal (BELLON; BELLON, 2010, p.8)	55
Figura 24 -	Fonte Tomate, projeto de Ramiro Espinoza (http://www.re-type.com) ...	56

Figura 25 -	Fonte Calgary Script, projeto de Alejandro Paul (http://typographica.org)	56
Figura 26 -	Fonte Plastilina, de Miguel Cabrera (CARDINALI, 2010, p.73)	56
Figura 27 -	Placa pintada por Tonny (fotografia do autor)	57
Figura 28 -	Balcão pintado por Tonny (fotografia do autor)	58
Figura 29 -	Painel pintado por Edu (fotografia do autor)	58
Figura 30 -	Pintura a ouro feita por Zanata (fotografia do autor)	58
Figura 31 -	Pintura a ouro feita por Zanata (fotografia do autor)	59
Figura 32 -	Pintura a ouro feita por Zanata (fotografia do autor)	59
Figura 33 -	Trabalho de Jaime (fotografia do autor)	59
Figura 34 -	Placa pintada por Borges (fotografia do autor)	59
Figura 35 -	Barraca de Borges (fotografia do autor)	60
Figura 36 -	Pintura de Borges (fotografia do autor)	60
Figura 37 -	Entrada do ateliê da família Silva (fotografia do autor)	60
Figura 38 -	Material de trabalho da família Silva (fotografia do autor)	61
Figura 39 -	Placa da família Silva (fotografia do autor)	61
Figura 40 -	Trabalhos de Masach (fotografia do autor)	61
Figura 41 -	Esboço do pintor Masach (fotografia do autor)	65
Figura 42 -	Marcação diferente da pintura final (fotografia do autor)	66
Figura 43 -	Marcação diferente da pintura final (fotografia do autor)	66
Figura 44 -	Sistema de trabalho dos pintores (ilustração do autor)	67
Figura 45 -	Técnicas de pintura de letras (ilustração do autor)	68
Figura 46 -	Letras produzidas através de traço único (fotografia do autor)	68
Figura 47 -	Letras sendo preenchidas pelo pintor Jaime (fotografia do autor)	69
Figura 48 -	Letras sendo produzidas através do traço composto pelo pintor Masach (fotografia do autor)	69
Figura 49 -	Processo de pintura de letras (HUSSEY, 1916, p.10)	74
Figura 50 -	Modelo de plain letter (MATTHEWS, 1920, p.7)	76
Figura 51 -	Modelo de plain letter (HUSSEY, 1916, p.6)	76
Figura 52 -	Modelo de plain letter (HEYNY, 1913, p.69)	76
Figura 53 -	Variação com serifas da plain letter (HEYNY, 1913, p.71)	76
Figura 54 -	Alfabeto construído sobre grid (CROMWELL, 1890, p.2)	77
Figura 55 -	"Monograma" para construção das letras O, C, G, Q, P, B, D, J, U, R e	

	S (MILLER; THOMPSON, 1911, p.40)	77
Figura 56 -	Modelo de base geométrica (MATTHEWS, 1920, p.11)	77
Figura 57 -	Modelo geométrico em negativo (HUSSEY, 1916, p.19)	78
Figura 58 -	Modelo de plain letter realizado com traço único (THOMPSON, 1909, p.54)	79
Figura 59 -	Modelo de "letra de arquiteto" (HEYNY, 1913, p.83)	79
Figura 60 -	Esquema com contornos das letras (HUSSEY, 1916, p.19)	79
Figura 61 -	Esquema com contornos das letras (MILLER; THOMPSON, 1911, p.60)	79
Figura 62 -	Unidade autônoma (fotografia do autor)	82
Figura 63 -	Ambiente com diversas unidades	82
Figura 64 -	Unidades de um mesmo sistema (fotografia do autor)	83
Figura 65 -	Influência da função nos aspectos formais (fotografia do autor)	85
Figura 66 -	Influência da função nos aspectos formais (fotografia do autor)	85
Figura 67 -	Elementos arquitetônicos (fotografia do autor)	86
Figura 68 -	Elementos móveis (fotografia do autor)	86
Figura 69 -	Elementos volantes (fotografia do autor)	87
Figura 70 -	Panorama dos elementos extra-tipográficos (ilustração do autor)	96
Figura 71 -	Elementos decorativos (fotografias do autor)	97
Figura 72 -	Elementos estruturais (fotografias do autor)	98
Figura 73 -	Elementos iconográficos (fotografias do autor)	99
Figura 74 -	Terminologia utilizada (ilustração do autor)	101
Figura 75 -	Alinhamento dos textos (ilustração do autor)	103
Figura 76 -	Ocupação de todo espaço pela palavra (fotografia do autor)	104
Figura 77 -	Linhas com condensações diferentes (fotografia do autor)	104
Figura 78 -	Desordem visual (fotografia do autor)	104
Figura 79 -	Trajeto de leitura vertical não usual (fotografia do autor)	104
Figura 80 -	Trajetos de leitura (ilustração do autor)	105
Figura 81 -	Diferentes tipos de distorção (ilustração do autor)	106
Figura 82 -	Exemplos de distorções (fotografias do autor)	106
Figura 83 -	Panorama cronológico do sistema de Dixon (DIXON, 2009, p.28)	110
Figura 84 -	Atributos formais da letra comercial (ilustração do autor)	114
Figura 85 -	Exemplo de letra comercial (fotografia do autor)	115

Figura 86 -	Exemplo de letra comercial (fotografia do autor)	115
Figura 87 -	Exemplo de letra comercial (fotografia do autor)	115
Figura 88 -	Atributos formais da letra manuscrita (ilustração do autor)	116
Figura 89 -	Exemplo de letra manuscrita (fotografia do autor)	116
Figura 90 -	Exemplo de letra manuscrita (fotografia do autor)	116
Figura 91 -	Exemplo de letra manuscrita (fotografia do autor)	116
Figura 92 -	Atributos formais da letra geométrica (ilustração do autor)	117
Figura 93 -	Exemplo de letra geométrica (fotografia do autor)	117
Figura 94 -	Exemplo de letra geométrica (fotografia do autor)	117
Figura 95 -	Exemplo de letra geométrica (fotografia do autor)	117
Figura 96 -	Atributos formais da letra corrida (ilustração do autor)	118
Figura 97 -	Exemplo de letra corrida (fotografia do autor)	119
Figura 98 -	Exemplo de letra corrida (fotografia do autor)	119
Figura 99 -	Exemplo de letra corrida (fotografia do autor)	119
Figura 100 -	Modelo de um manual (THOMPSON, 1909, p.11)	120
Figura 101 -	Artefato de pintor atual (fotografia do autor)	120
Figura 102 -	Panorama de adornos (ilustração do autor)	121
Figura 103 -	Exemplos dos adornos encontrados (fotografias do autor)	122
Figura 104 -	Combinações de adornos (fotografias do autor)	123
Figura 105 -	Letra comercial de Masach (fotografias do autor)	125
Figura 106 -	Letra comercial com caixa baixa (fotografias do autor)	125
Figura 107 -	Letra corrida de Masach (fotografias do autor)	125
Figura 108 -	Variação da letra corrida (fotografia do autor)	125
Figura 109 -	Alternância de alfabetos diferentes (fotografias do autor)	125
Figura 110 -	Letra geométrica de Masach (fotografias do autor)	126
Figura 111 -	Utilização de contornos externos (fotografias do autor)	126
Figura 112 -	Trabalhos do pintor Masach (fotografias do autor)	126
Figura 113 -	Letra comercial de Jaime (fotografias do autor)	127
Figura 114 -	Variação da letra comercial (fotografia do autor)	127
Figura 115 -	Versão não desenhada da letra comercial (fotografias do autor)	127
Figura 116 -	Alfabeto em caixa baixa e com ligaturas (fotografias do autor)	127
Figura 117 -	Letra geométrica de Jaime (fotografias do autor)	128
Figura 118 -	Letra geométrica de Jaime (fotografia do autor)	128

Figura 119 -	Centralização e trajeto circular (fotografias do autor)	129
Figura 120 -	Utilização de distorções (fotografias do autor)	129
Figura 121 -	Ilustração de Jaime (fotografias do autor)	129
Figura 122 -	Trabalhos do pintor Jaime (fotografias do autor)	129
Figura 123 -	Letra comercial de Índio (fotografias do autor)	130
Figura 124 -	Letra comercial com terminações arredondadas (fotografias do autor) ...	130
Figura 125 -	Letras com serifa (fotografias do autor)	130
Figura 126 -	Letra corrida de Índio (fotografias do autor)	130
Figura 127 -	Letras em caixa baixa (fotografias do autor)	131
Figura 128 -	Artefatos com grandes dimensões (fotografias do autor)	131
Figura 129 -	Trabalhos do pintor Índio	131
Figura 130 -	Letra comercial de Edu (fotografias do autor)	132
Figura 131 -	Letra comercial em traço único (fotografias do autor)	132
Figura 132 -	Regularidade formal (fotografias do autor)	133
Figura 133 -	Letra corrida de Edu (fotografias do autor)	133
Figura 134 -	Centralização de textos (fotografia do autor)	133
Figura 135 -	Destaques com boxes e sombras externas (fotografias do autor)	133
Figura 136 -	Motivos recorrentes de ilustrações (fotografias do autor)	134
Figura 137 -	Ilustração com intenção de realismo (fotografia do autor)	134
Figura 138 -	Ilustração sintética (fotografia do autor)	134
Figura 139 -	Principal estilo de ilustração de Edu (fotografias do autor)	134
Figura 140 -	Trabalhos do pintor Edu (fotografias do autor)	134
Figura 141 -	Letra comercial de Sérgio (fotografias do autor)	135
Figura 142 -	Letra comercial em traço único (fotografias do autor)	136
Figura 143 -	Alfabeto criado por Sérgio (fotografias do autor)	136
Figura 144 -	Letra corrida de Sérgio (fotografias do autor)	136
Figura 145 -	Alfabeto semelhante a modelos caligráficos (fotografias do autor)	137
Figura 146 -	Alfabeto de modelo-base tipográfico, com terminações round	137
Figura 147 -	Utilização de faixas (fotografias do autor)	138
Figura 148 -	Trabalhos do pintor Sérgio (fotografias do autor)	138
Figura 149 -	Letra comercial de Jairo (fotografias do autor)	139
Figura 150 -	Alfabeto criado por Jairo (fotografias do autor)	139
Figura 151 -	Letra manuscrita de Jairo (fotografias do autor)	139

Figura 152 -	Trabalhos do pintor Jairo (fotografias do autor)	140
Figura 153 -	Tipografia pintada analisado pela pesquisa (fotografia do autor)	143
Figura 154 -	Tipografia pintada analisado pela pesquisa (fotografia do autor)	143
Figura 155 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	143
Figura 156 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	143
Figura 157 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	143
Figura 158 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	143
Figura 159 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	143
Figura 160 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	143
Figura 161 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	143
Figura 162 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	144
Figura 163 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	144
Figura 164 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	144
Figura 165 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	144
Figura 166 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	144
Figura 167 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	144
Figura 168 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	144
Figura 169 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	144
Figura 170 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	144
Figura 171 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	145
Figura 172 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	145
Figura 173 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	145
Figura 174 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	145
Figura 175 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	145
Figura 176 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	145
Figura 177 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	145
Figura 178 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	145
Figura 179 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	146
Figura 180 -	Tipografia pintada analisada pela pesquisa (fotografia do autor)	146
Figura 181 -	Compensação ótica realizada pelo pintor Jaime, com formas redondas indo além das linhas de base e de topo (fotografia do autor)	146
Figura 182 -	Tiradentes/MG	146
Figura 183 -	Placa com linguagem de filete porteño	146

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Faixa etária dos pintores	62
Gráfico 2 -	Tempo de profissão dos pintores	62
Gráfico 3 -	Formação profissional dos pintores	63
Gráfico 4 -	Principais locais de trabalho dos pintores	64
Gráfico 5 -	Clientes dos pintores de letras	70
Gráfico 6 -	Funções da tipografia analisada	84
Gráfico 7 -	Natureza dos suportes	89
Gráfico 8 -	Suportes mais recorrentes	90
Gráfico 9 -	Quantidade de cores por artefato	92
Gráfico 10 -	Cores de fundo	92
Gráfico 11 -	Cores sobre fundo amarelo	93
Gráfico 12 -	Cores sobre fundo branco	93
Gráfico 13 -	Cores sobre fundo azul	94
Gráfico 14 -	Cores sobre fundo verde	94
Gráfico 15 -	Cores sobre fundo vermelho	95
Gráfico 16 -	Elementos extra-tipográficos	100
Gráfico 17 -	Modelos-base dos alfabetos	112
Gráfico 18 -	Presença de adornos	120
Gráfico 19 -	Incidência dos adornos	123
Quadro 1 -	Alfabetos utilizados por cada pintor	140

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	17
1	GRÁFICA URBANA E TIPOGRAFIA PINTADA	20
1.1	Categorias e terminologias	21
1.2	O vernacular: origens e significados para o design	25
1.2.1	<u>Origens e apropriações do termo “vernacular”</u>	26
1.2.2	<u>Diversidade de significados do vernacular para o design gráfico</u>	30
1.2.3	<u>Design e artesanato</u>	34
2	METODOLOGIA DO LEVANTAMENTO	37
2.1	Determinação do corpus de análise	37
2.2	Levantamento fotográfico	39
2.3	Categorias e termos de análise	40
2.4	Parâmetros analíticos	41
2.5	Entrevistas com os pintores de letras	42
3	OS PINTORES DE LETRAS	45
3.1	O pintor de letras como categoria profissional	45
3.1.1	<u>Registros do passado anterior ao design</u>	46
3.1.2	<u>Mudanças com o surgimento do design moderno</u>	49
3.2	Motivações do design de tipos a partir da pintura de letras	51
3.3	Entrevistas com os pintores de letras	57
3.3.1	<u>Pintores entrevistados</u>	57
3.3.2	<u>Análise dos resultados das entrevistas</u>	62
3.4	Referências da atividade de pintura	71
4	A TIPOGRAFIA PINTADA NO RIO DE JANEIRO	81
4.1	O Centro do Rio de Janeiro e caracterização da área pesquisada	81
4.2	Tipos de ocorrências	82
4.3	Função	83
4.4	Suportes	85
4.5	Uso das cores	91
4.6	Elementos extra-tipográficos	95
4.7	Análise tipográfica	100

4.7.1	<u>Disposição no espaço</u>	102
4.7.2	<u>Análise das formas tipográficas</u>	107
4.8	Análise dos principais pintores	123
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
	REFERÊNCIAS	148

INTRODUÇÃO

O design gráfico, assim como outros campos do conhecimento, há muito deixou de considerar válidas apenas referências produzidas por sua esfera canônica. O olhar do designer gráfico para a cidade na pós-modernidade encontra uma infinidade de caminhos e lições para quem busca uma comunicação visual efetiva e atraente. A tipografia, um dos pilares fundamentais da teoria e da prática do design gráfico, encontra na anarquia visual das ruas soluções no desenho e na utilização das letras que não se inscrevem no cânone do design. E uma observação mais atenta das diferentes inscrições presentes na paisagem urbana pode levar ao achado de refinamento e apuro técnico onde se presumia haver apenas improvisado e desleixo.

A história deste trabalho tem origem em minha graduação em design, realizada na Escola de Belas Artes da UFRJ, durante a qual tive os primeiros contatos com a tipografia. A necessidade inicial em buscar diretrizes sobre a escolha das fontes mais adequadas para os primeiros projetos acadêmicos evoluiu para o interesse nas formas de cada letra, levando a um mundo, compartilhado por muitos designers, que extravasa os limites do design gráfico, ao incluir campos como a caligrafia clássica ou o grafite. Meu projeto final da graduação foi uma consequência dessa primeira fase de aprendizagem da teoria formal, acompanhada do despertar do olhar para as letras que nos cercam nas cidades. Vi nos lugares por onde passava, no trajeto entre minha casa em São Gonçalo, na região metropolitana do Rio de Janeiro, e o *campus* da universidade, na Ilha do Fundão, um sem-número de referências no chamado vernacular que me motivaram a aventurar-me no design de tipos, repetindo uma mistura que havia dado ótimos resultados nas mãos de outros designers. Além de observar mais atentamente as características formais de todas aquelas letras, pude também ter um primeiro contato com seus autores, os pintores de letras, que além de mais numerosos do que o esperado, detinham algumas vezes um saber relacionado aos desenhos das letras superior ao de muitos colegas meus de faculdade.

O olhar para a tipografia vernacular, termo consagrado no design brasileiro para se referir aos exemplos de letras cujos autores não pertencem à esfera culta, geralmente produzidas manualmente, aponta para uma série de aspectos diferentes, sendo o pitoresco da linguagem gráfica popular e os inesperados resultados da imperícia técnica (muitas vezes atrelado ao precário domínio da escrita e da língua) os que mais despertam interesse. Ocorre, porém, que uma grande quantidade de exemplos que compõem o vernacular não se enquadra

exatamente nesses grupos. São artefatos cujos autores têm o domínio da técnica de produção e cujos trabalhos, por motivos locais ou de mercado, não têm no *naif* seu aspecto predominante, embora este possa se fazer presente. São os pintores de letras, personagens cuja atividade possui uma longa tradição histórica, modificada por sucessivos avanços tecnológicos e cada vez mais rara, pelo menos de acordo com uma impressão geral – cuja veracidade a presente pesquisa se propõe a investigar. A escolha da área foi motivada por outra impressão recorrente, a de que o decréscimo do número de pintores de letras teria ocorrido de maneira mais incisiva (ou até mesmo que esses não poderiam ser encontrados) em regiões centrais e nobres das grandes cidades, sendo apenas subúrbios afastados e cidades do interior os cenários para sua atividade nos tempos atuais.

Ao se falar sobre o objeto-tema deste trabalho, é preciso levar em conta a ausência de uma identidade gráfica local reconhecida relacionada ao campo profissional de seus autores, conforme ocorre na mesma região, embora relacionada a uma produção individual, aos artefatos do profeta Gentileza que fazem parte de sua paisagem urbana. São os aspectos formais das letras produzidas nessa realidade urbana, cercada de produtos dos meios tecnológicos e sem uma referência local que as una, o interesse desta pesquisa, aspectos esses raramente investigados de maneira sistematizada, por não fazerem parte, em sua maioria, da face mais celebrada do vernacular. Quais são, em termos quantitativos, os recursos mais utilizados, como se dá o processo de trabalho de seus autores, o que os desenhos das letras trazem de reflexo da técnica pela qual foram produzidos (e por isso a escolha de uma única técnica – a pintura) são algumas das questões a serem investigadas.

A presente pesquisa tem como tema a análise de elementos tipográficos encontrados no ambiente urbano da cidade do Rio de Janeiro, produzidos através da pintura manual realizada por especialistas. Por estes, entenda-se profissionais que tenham como atividade exclusiva (ou ao menos entre as principais) a pintura manual de peças de comunicação visual, nas quais a mensagem textual tenha destaque, de tal maneira que determinadas técnicas de confecção dos caracteres, adquiridas ou desenvolvidas empiricamente, sejam necessárias para realização regular e satisfatória deste tipo de trabalho.

A pesquisa deu-se em quatro etapas, com eventuais superposições e alternâncias, a partir das quais estão definidos os capítulos da dissertação. A primeira correspondeu a uma contextualização teórica através de revisão bibliográfica sobre o objeto de estudo, a tipografia pintada, situando entre diferentes abordagens aquelas que serviram de referência para a dissertação (capítulo 1). A segunda, baseada em experiências com trabalhos anteriores, onde foi delimitada a área de pesquisa e ocorreram a documentação fotográfica e o levantamento de

pintores de letras nela atuantes (capítulo 2). A terceira, de caráter antropológico, teve os pintores de letras como tema principal, através tanto da busca por referências históricas como de uma descrição da situação do campo profissional atual, esta última tendo como base depoimentos dos próprios profissionais (capítulo 3). Na quarta parte foi feita uma análise das ocorrências buscando incorporar categorias utilizadas pelos pintores de letras a parâmetros analíticos correntes na área do design (capítulo 4).

Para o levantamento fotográfico, optou-se por utilizar, na etapa exploratória, trajetos a serem percorridos, conforme feito nas pesquisas semelhantes de Baines (2002) e Finizola (2010). Já o levantamento definitivo foi realizado de maneira extensiva na área determinada. Todas as ocorrências encontradas que fizessem parte do tema desta dissertação foram registradas no intuito de serem analisadas.

Na parte da pesquisa que trata sobre os pintores de letras, a categoria profissional é objeto de análises diacrônica e sincrônica, sendo a última mais aprofundada dada a maior quantidade de informações identificáveis nas entrevistas. Se por um lado há interesse em verificar as transformações sofridas pela atividade profissional ao longo dos anos, migrando majoritariamente da dita esfera culta para a popular ou vernacular, cabe também uma comparação da situação real dos pintores de letras com a idéia, que beira o senso comum, de se tratar de uma atividade em vias de extinção. A motivação das entrevistas, portanto, está não somente na busca pelos aspectos que levam os pintores a tomarem determinadas decisões formais em relação aos artefatos produzidos, mas também na identificação de um perfil do pintor de letras no Rio de Janeiro de hoje.

REFERÊNCIAS

- BAEDER, John. **Sign Language: street signs as folk art**. New York: Harry N. Abrams. 1996.
- BAINES, Phil; HASLAM, Andrew. **Type & Typography**. 2ª ed. New York: Waslon Guptill Publications; 2005.
- BAINES, Phil; DIXON, Catherine. **Signs: lettering in the environment**. London: Laurence King; New York: Harper Design International, 2003.
- BAINES, Phil. **Central Lettering Record**. Eye. Inverno 1994; 15.
- BAINES, Phil. **Public Lettering: a walk in central London**. Disponível em <<http://www.publiclettering.org.uk>>. Acesso em: 16 de novembro de 2010.
- BARROS, Alvaro Paes de. **O Liceu de Artes e Ofícios**. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico IBGE, 1956.
- BEACH, Henry M.; BOGDAN, Robert. Adirondack Vernacular: **The photography of Henry M. Beach**. Syracuse: Syracuse University Press, 2003.
- BELLON, Daniel; BELLON, KLAUS. **Typography for the people**. Cincinnati: How Books, 2010.
- BERNARDES, Vera Maria Cavalcanti. **Trabalho de Graduação**. Rio de Janeiro: Conclusão de curso da Escola Superior de Desenho Industrial, 1973.
- BRANDÃO, Marcus Vinicius D. **Os pintores de letras: um olhar etnográfico sobre as inscrições vernaculares urbanas**. Arte & Ensaios. 2006; 13; 46-51.
- BROWN, Denise Scott; IZENOUR, Steven; VENTURI, Robert. **Aprendendo com Las Vegas**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- CARDINALI, Luciano (org). **Tipos Latinos: quarta bienal de tipografia latino-americana**. São Paulo: Blucher, 2010.
- CARDOSO, Rafael. **Uma Introdução à História do Design**. São Paulo: Blucher, 2009.
- _____. **As origens históricas do designer: algumas considerações iniciais**. Estudos em Design – Design Articles. dez.1996; 4 (2); 59-72.
- CARDOSO, Fernanda de Abreu. **Design gráfico vernacular: a arte dos letristas [dissertação]**. Rio de Janeiro: PUC. Departamento de Artes e Design; 2003.
- CROMWELL, J. Howard. **A system of easy lettering**. 2ª edição; New York: E.& F. Spon, 1890. Disponível em <<http://archive.org/details/cromwellsystem00cromrich>>. Acesso em: 11 de agosto de 2011.

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1986.

CUTSHAW, Stacey McCarroll; BARRETT, Ross; HERMAN Bernard L.; KAPLAN, Daile. **In the vernacular: photography of the everyday**. Boston: Boston University Art Gallery; 2008.

DEAN, Darron. **A slipware dish by Samuel Malkin: an analysis of vernacular design**. Journal of Design History. 1994; 7 (3); 153-167.

DIXON, Catherine. **Describing typeforms: a designer's response**. Info Design – Revista Brasileira de Design da Informação. 2008; 5 (2); pp.21-35.

FARIA, Alessandro. **Aspectos Históricos sobre cultura popular e design no Brasil: Lina Bo Bardi e sua Bauhaus Tupiniquim**. 8º P&D design; 8 a 11 de outubro de 2008; São Paulo.

FARIAS, Priscila Lena. **Brazilian 'vernacular' type design and digital technologies**. Typ09 Conference; Outubro de 2009; Cidade do México. 1-26.

_____. **Notas para uma normatização da nomenclatura tipográfica**. P&D 2004 – 6º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design; 2004; São Paulo. Anais do P&D 2004 – 6º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo, 2004.

_____; SILVA, Fabio Luiz Carneiro Mourilhe. **Classificações tipográficas: sistemas de classificação cruzada**. P&D 2004 – 6º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design; 2004; São Paulo. Anais do P&D 2004 – 6º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo, 2004.

_____; PIQUEIRA, Gustavo (org). **Fontes digitais brasileiras: de 1989 a 2001**. São Paulo: Rosari, Associação dos Designers Gráficos, 2003.

FINIZOLA, Fátima. **Tipografia Vernacular Urbana: uma análise dos letreiramentos populares**. São Paulo: Blucher; 2010.

GENOVESE, Alfredo. **Manual del Filete Porteño**. Buenos Aires: Ediciones Porteñas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antônio Carlos Gil**. 5ª edição; São Paulo: Atlas, 1999.

GOUVEIA, Anna Paula S; PEREIRA, André Luiz T; FARIAS, Priscila L; BARREIROS, Gabriela G. **Paisagens Tipográficas – lendo as letras nas cidades**. InfoDesign. 2007; 4 (1): 1-11.

GRAY, Nicolette. **A History of Lettering**. London: Phaidon Press; 1986.

_____. **Lettering on Buildings**. London: The Architectural Press; 1960.

GUIMARÃES, Vinicius; LESSA, Washington Dias; CAVALCANTI, Lauro. **Comunicação visual de fachadas de lojas de suco no Centro do Rio de Janeiro**. 9º P&D design; 13 a 16 de outubro de 2010; São Paulo.

HELLER, Steven; THOMPSON, Christine. **Letterforms: bawdy bad and beautiful**. New York: Watson-Guption Publications; 2000.

HEYNY, William. **Modern lettering: artistic and practical**. 2ª edição; New York: The William T. Comstock Company; 1923. Disponível em <http://openlibrary.org/books/OL24982421M/Modern_lettering_artistic_and_practical>. Acesso em: 11 de agosto de 2011.

HORCADES, Carlos; MARTINS, Nelson; TABORDA, Felipe. **A tipografia na Arquitetura do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Index, 1986.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUBKA, Thomas. **Just folks designing: vernacular designers and the generation of form**. JAE. fev 1979; 32 (3); 27-9.

HUSSEY, A.R. **The sign painter: a complete system and set of lessons for beginners**. Chicago: The Pullman School of Lettering; 1916. Disponível em <<http://archive.org/details/signpainter00pull>>. Acesso em: 11 de agosto de 2011.

Instituto Universal Brasileiro. Disponível em <<http://www.institutouniversal.com.br>>. Acesso em: 17 de agosto de 2011.

KOUWENHOVEN, John A. **Made in América**. New York: Anchor Books; 1962.

LABOV, William. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press; 1972.

LIMA, Edna Lucia Cunha. **Sobre design e designers**. Estudos em Design. nov. 1994; 2 (2); 21-7.

LIMA, Fabio Pinto Lopes de. **O Processo de Construção das Fontes Digitais de Simulação Caligráfica** [dissertação]. Rio de Janeiro. ESDI. 2009.

LUPTON, Ellen. **Low and high: design in everyday life**. Design Writing Research: Writing on Graphic Design. New York: Phaidon Press Inc., 1996, pp. 157-166.

_____. **Mixing messages: graphic design in contemporary culture**. New York: Princeton Architectural Press, 1996.

MAGALHÃES, Aloísio. **E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória, 1985

MARTINS, Bruno Guimarães. **Tipografia Popular: potências do ilegível na experiência do cotidiano**. São Paulo: Anna Blume; 2007.

MARTINS, Fernanda. **Letras que flutuam** [monografia]. Belém. UFPA. Instituto de Ciências da Arte; 2008.

MATTHEWS, E.C. **How to paint signs and sho' cards: a complete course of self-instruction containing 100 alphabets and designs**. New York: J.S. Ogilvie Publishing Company; 1920. Disponível em <<http://archive.org/details/howtopaintsignss00matt>>. Acesso em: 11 de agosto de 2011.

MCLEAN, Ruari. **The Thames and Hudson Manual of Typography**. New York: Themes and Hudson, 1997.

MEGGS, Philip B. **História do Design Gráfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MILLER, Charles A. **How to make show cards**. 2ª edição; Boston: The Spatula Publishing Co; 1916. Disponível em <http://openlibrary.org/books/OL7145339M/How_to_make_show_cards>. Acesso em: 11 de agosto de 2011.

New Bohemia Signs. Disponível em <<http://www.newbohemiasigns.com>>. Acesso em: 16 de novembro de 2010.

NOGUEIRA, Ana Paula Cesar Vaz Guimarães. **Mídia exterior e Imagens na cidade de São Paulo**. UNESCO – Congresso Multidisciplinar de Comunicação para o Desenvolvimento Regional; 9 a 11 de outubro de 2006; São Bernardo do Campo.

PAPANÉK, Victor. **Design for the real world: human ecology and social change**. St Albans: Granada Publishing, 1974.

_____. **The green imperative: natural design for the real world**. New York: Thames and Hudson, 1995.

PORTO, Bruno. **Memórias Tipográficas: das Laranjeiras, Flamengo, Largo do Machado, Catete e adjacências**. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2003.

POYNER, Rick. **Typographica**. London: Laurence King Publ., 2001.

Encontro Nacional do Programa Sebrae de Artesanato, 2003, Araxá/MG. **Programa Sebrae de artesanato: termo de referência**. Disponível em <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br>>. Acesso em: 11 de agosto de 2011.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. Fundação Biblioteca Nacional. Departamento Nacional do Livro. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 11 de agosto de 2011.

RUDOLFSKY, Bernard. **Architecture Without Architects**. Albuquerque: University of New Mexico Press; 1987.

SCOTT, George Gilbert. **Domestic and secular Architecture**. Boston: Adamant Media Corporation; 2005.

SMEIJERS, Fred. **Type Now**. London: Hyphen Press, 2003.

SOARES, L; CAMARGO, José Eduardo. **O Brasil das placas: viagem por um país ao pé da letra.** São Paulo: Abril, 2003.

SPIEKERMANN, Erik; GINGER, E.M. **Stop stealing sheep & find out how type works.** Mountain View : Adobe Press, 1993.

THOMPSON, W.A. **Modern show card lettering, design and advertising phases.** Pontiac: The Thompson School of Lettering, 1906. Disponível em <<http://archive.org/details/modernshowcardle00thom>>. Acesso em: 11 de agosto de 2011.

_____. **Druggists' and dispensers': practical show card instructor.** Pontiac: W.A.Thompson; 1909. Disponível em <<http://archive.org/details/druggistsdispens00thom>>. Acesso em: 11 de agosto de 2011.

WALKER, Sue. **Typography and language in everyday life.** London: Pearson Education, 2001.

WELLS, Liz. **Photography: a critical introduction.** 3ª edição. New York: Routledge, 2004.

WILLIAMS, Val. **Lost Worlds.** Eye Magazine, spring 2005, 55. pp. 18-28.